THE JOURNAL OF BONE & JOINT SURGERY · JBJS.ORG | VOLUME 84-A · NUMBER 7 · JULY 2002

Tratamiento quirúrgico para la luxación crónica de la cabeza radial

DR. EMIKO HORII, DR. R. NAKAMURA, DR. S. KOH, DR. H. INAGAKI, DR. H. YAJIMA Y DR. E. NAKAO

Investigación realizada en la División de Mano del Departamento de Ortopedia de la Facultad de Medicina de la Universidad de Nagoya, Nagoya, Japón

Antecedentes: El tratamiento de la luxación crónica de la cabeza radial es controversial. Después de la cirugía se han reportado índices elevados de complicaciones y reluxaciones. En nuestra opinión, la clave para un buen resultado quirúrgico es la corrección de la mala alineación con la osteotomía ulnar.

Métodos: Desde 1975, veintidós pacientes recibieron tratamiento quirúrgico en nuestro hospital por luxación crónica de la cabeza radial. El procedimiento consistió de la reducción abierta de la cabeza radial luxada seguida por la osteotomía radial y/o ulnar, con o sin reconstrucción del ligamento anular o sólo con la reconstrucción del mismo. Las edades de los pacientes oscilaron entre cuatro y veinte años. En 1991 modificamos la técnica quirúrgica, realizando la osteotomía ulnar oblicua con angulación y elongación y fijación con una placa rígida. Cuando se consideró necesario, también se realizó un injerto óseo en el sitio de la osteotomía. Se aplicó un molde de yeso con el antebrazo en rotación neutral que los pacientes utilizaron de dos a cuatro semanas. Nueve pacientes recibieron tratamiento con esta técnica modificada.

Resultados: El intervalo medio entre la lesión inicial y la cirugía reconstructiva fue de diez meses. No se presentaron complicaciones quirúrgicas graves. De los trece pacientes tratados antes de 1991, cuatro presentaron buena reducción y siete tuvieron reluxación. Siete pacientes presentaron rotación restringida del antebrazo postoperatoriamente. De los nueve pacientes tratados con la osteotomía modificada desde 1991, siete presentaron buena reducción. Dos pacientes, que preoperatoriamente habían presentado una deformidad leve de la cabeza radial, tuvieron una subluxación postoperatoriamente. Dos pacientes presentaron rotación restringida del antebrazo.

Conclusiones: Desde que modificamos nuestra técnica para la osteotomía ulnar, se ha logrado buena reducción de la cabeza radial sin ocasionar una contractura grave. Para permitir la reducción de la cabeza radial, es necesaria la angulación y la elongación de la ulna.

Tratamento Cirúrgico do Deslocamento Crônico da Cabeça do Rádio

POR EMIKO HORII, MD, R. NAKAMURA, MD, S. KOH, MD, H. INAGAKI, MD, H. YAJIMA, MD E E. NAKAO, MD

Pesquisa realizada na Divisão das Mãos do Departamento de Ortopedia da Escola de Medicina da Universidade de Nagoya, Nagoya, Japão

Histórico: O tratamento do deslocamento crônico da cabeça do rádio continua sendo controverso. Foram relatados índices altos de deslocamento recorrente e complicações após a cirurgia. Consideramos que a correção do desalinhamento com osteotomia ulnar é a chave para bons resultados cirúrgicos.

Métodos: Desde 1975, vinte e dois pacientes receberam em nosso hospital tratamento cirúrgico para o deslocamento crônico da cabeça do rádio. O procedimento consistia na redução aberta da cabeça do rádio deslocada seguida pela osteotomia do rádio e/ou ulnar, com ou sem reconstrução do ligamento anular, ou apenas pela reconstrução do ligamento anular. A faixa de idade dos pacientes era de quatro a vinte anos. Em 1991, modificamos a técnica cirúrgica e passamos a realizar a osteotomia ulnar oblíqua com angulação e alongamento, além de fixação com placa rígida. Quando necessário, realizou-se também o enxerto ósseo no local da osteotomia. Foi aplicado gesso com o antebraço em rotação neutra para utilização por duas a quatro semanas. Nove pacientes foram tratados com esta técnica modificada.

Resultados: O intervalo médio entre a lesão inicial e a cirurgia reconstrutiva foi de dez meses. Não houve registro de complicações cirúrgicas graves. Dos treze pacientes tratados antes de 1991, quatro apresentaram uma boa redução e sete sofreram novos deslocamentos. Sete pacientes ficaram com a rotação do antebraço restrita após a cirurgia. Dos nove pacientes tratados com a osteotomia modificada desde 1991, sete apresentaram uma boa redução. Dois pacientes que apresentavam deformações leves da cabeça do rádio antes da operação sofreram subluxações após a cirurgia. Dois pacientes ficaram com a rotação do antebraço restrita.

Conclusões: Desde que modificamos nossa técnica de osteotomia ulnar, obtivemos boas reduções da cabeça do rádio sem causar contraturas graves. Tanto a angulação quanto o alongamento da ulna foram necessários para permitir a redução da cabeça do rádio.

Horii E, Nakamura R, Koh S, Inagaki H, Yajima H, Nakao E. Surgical Treatment for Chronic Radial Head Dislocation. *J Bone Joint Surg Am.* 2002;84:1183-8.